

# ALVORADA

2.º Ano

SEMANÁRIO REPUBLICANO

Número 71

Editor,  
Dr. Alberto Rodrigues

Redacção e administração  
Rua de República  
GUIMARÃES

Redactor principal,  
A. L. de Carvalho

Propriedade da Empresa da ALVORADA  
Guimarães, 28 de Março de 1912

Secretário da redacção,  
Capitão L. A. Pina Guimarães

Officinas de composição e impressão  
Tipografia Minerva Vimaranesa  
R. DE PAIO GALVÃO

## Sociedade Martins Sarmiento

### Resposta indispensável a um artigo desnecessário!

Chamam a nossa atenção para um artigo que sob a rubrica J., denunciativa do seu autor, vem publicado no numero de 12 do corrente, no «Comércio de Guimarães», e onde se parece ver resposta a todos quantos da Sociedade M. Sarmiento tem falado e escrito, menos apologeticamente—não, por certo, no sentido de malsinar a velha instituição vimaranesa, mas, sem duvida, movidos pelo bom, generoso, fundamentado e altruista intuito de a tornarem ainda mais bela. Nós, por exemplo, que da Sociedade M. Sarmiento temos falado e escrito, bastante e apaixonadamente, nunca nos esquecemos, saiba-o o articulista J., de cantar as virtudes e valias dessa Sociedade, não tanto para nos darmos ares de pessoas que sabem fazer justiça, mas, sim, pelo desejo de estimular, levando vontades novas a honrar com o seu exemplo o passado brilhantissimo dessa instituição. Que de novidade nos diz, pois, o articulista J., pretendendo demonstrar-nos que *nada mais, absolutamente mais nada* a Sociedade tem obrigação de fazer que não seja dedilhar na lira das suas tradições?

!Nós, francamente o dizemos, nada deparamos de novo nas suas 5 meias colunas de prosa!

!Que não tem a Sociedade recursos monetarios? !que não pode pagar um bibliotecário autentico? !que não depara com um arqueologo que se lhe dedique? Mas porque não escreveu antes o articulista J. !que o que ali não existe, sobretudo, é—*vonfade de trabalhar!*

Concordemos que não tenha a Sociedade recursos para capitalisar; mas quem ignora que trabalhos há a dentro duma instituição daquela natureza que mais demandam de acção que de dinheiro? E porque não estuda e põe em prática, a Sociedade, um plano de receita, se é evidente que contam com a simpatia pública?

Ainda a proposito desta batida tecla a falta de recursos, dizia o seu presidente, no seu discurso de 9 de Março, que na Inglaterra instituições similares são subsidiadas pelo povo, amparadas com carinho pelo povo: mas quem dirá que esta nossa Sociedade tambem o não é, se a municipalidade, que julgamos ser a representante do povo deste concelho, contribue para ela com a importante verba de réis 800.000, anuais?

Admitamos, por igual, que a grandiosa biblioteca da Sociedade não tenha á sua frente um bibliografo; mas terá, ao menos, um bibliotecario *cuidadoso* em vigiar atentamente por os serviços que lhe estão afectos? !Para que actualise um pouquinho mais, a biblioteca, não bastaria que esse empregado fizesse, mais em dia, o pedido de exemplares aos editores e autores?

Com respeito ao ultimo argumento desse artigo, de que não há ali um arqueologo—e um arqueologo não se improvisa—julgamos que alem da justiça que se deve ao trabalho e estudo do sr. Abade de Tagilde, outros recursos devem ser utilizados no sentido de atrair aos muzeus novas reliquias históricas, distribuindo para isso aos seus visitantes catalogos ilustrados e descritivos, bem como manter correspondencia com todos quantos neste país ainda se dedicam a esse género de investigações e estudos.

Agora lamuriarmo-nos, de braços cruzados, á espera dum sabio, será talvez coisa impropria dos tempos de actividade e luta que vão correndo.

!Orgulhoso afirma, porém, o articulista J., que, *ainda assim*, nem em Braga, nem em Viana, há coisa igual ou sequer semelhante á nossa Sociedade M. Sarmiento!

!Perguntamos: será isso argumento que possa, criteriosamente, justificar a apatia, o sono, a ronceirisse duma colectividade que se propoz propagandear a instrução popular no nosso concelho?

Parece-nos que não; e, a reforçar o nosso modo de ver vieram ainda há pouco as palavras do seu presidente, proferidas na festa escolar—

nós iamos chamar-lhe *Té-Deum!*—prometendo utilizar a magnificencia do salão nobre para ali se realizarem conferencias e palestras.

E, já agora, sempre é bom recordar que o art. 24.º do regimen interno manda que o director da biblioteca promova no seu seio leituras publicas—*pelo menos uma vez por semana*—e que o art. 9.º manda que a dita biblioteca esteja aberta nos dias santificados e na vespera dos mesmos dias, durante duas horas depois do anoitecer. Isto, mais que os artigos apologeticos, é o que importa e convem que se diga, agora e sempre, embora esta teimosia *sagrada* não mereça os louvores do articulista J.—que, pelos modos, espera uma consagraçãozinha da irmandade...

E a vêr vámos, como arre-mataria Silva Pinto.



### Reclamo... gratuito

Na praça de D. Afonso Henriques (Toural) depára-se-nos uma taboleta, a do novo estabelecimento de Camilo Alves de Almeida, encimada com os seguintes dizeres:

«Au chic da moda».

Nem todos temos obrigação de *arranhar* francês, mas a Câmara é que tinha obrigação de obviar, lendo a respectiva licença, que surgisse aquela calinada ali no centro da cidade; porque das duas uma: ou tudo em francês:

«Au chic de la mode».

ou tudo em português:

«Ao chique da moda».

E se o principal desejo era usar por dandismo, o termo *chic*, de preferencia ao forçado neologismo *chique*, usasse-se então, pôr aquela simples divisa, como o colega da rua da República usa do inglês, *high-life*.

Mistura de alhos com bugalhos, de francês com português, na mesma frase e na mesma linha, é que não nos exalta perante estranhos que sabem vêr, nem nos dá o direito de trocarmos das desculpáveis taboletas de aldeia.

### Ora pois

Do forte do Alto do Duque fugiram mais cinco conspiradores, levando consigo o cabo da guarda e a sentinela.

E a gente, em face disto, pasma dos rigores contra aqueles *inocentes*, cuja consciencia do crime brada tão alto que os leva a envidarem a habitual benevolencia dos tribunais, aproveitando-se—quem sabe?—dos dinheiros das subscrições em seu favor, para subornarem as guardas e proseguirem no seu acrisolado amor pela causa republicana... em terras da Galiza.

Este novo processo de evasão achamo-lo preferível á farça dos julgamentos, por ser mais rápido, mais económico, e mais... conclusivo.

### Apêlo extremo

Entre as muitas raridades dignas da admiração dos forasteiros, na nossa terra, contam-se aqueles andaimes que na parede da igreja do extinto seminário vergam ao peso dos estragos do tempo, suspensos de ferrugentos ferros espetados na parede.

!Não haverá, ao menos, por aí qualquer *vândalo* ou pilha galinhas que no silencio da noite galgue aqueles muros e cometa o crime de fazer desaparecer aquela vergonha?

Vamos, senhores *malfeteiros*. Tenham ao menos espirito por uma vez, com regosijo e perdão de nós todos.

### Fé de mais

O dia santo chamado da Senhora da Anunciação e celebrado na segunda-feira desta semana, foi abolido, como muitos outros, pelo representante de Deus na terra, o santo Papa. Os devotos porém, mais papistas que o Papa, guardaram o dia-santo.

### Música de igreja

Os jornais monárquicos, ou pseudo-democraticos, de tudo lançam mão para combater a República, buscando até os pretextos mais futeis e mesquinhos, á falta de elemento para uma campanha lial.

Assim vem o jesuitico «Diario do Porto», genuino sucessor da santa «Palavra», que Deus haja, fazendo a critica das novas estampilhas, nas quais nota (muito atrevida é a ignorância!) o olhar torvo da figura da República e a côr rôxa das de 2 1/2 centavos.

Uma estampilha bipartida de azul e branco com D. Miguel e D. Manuel acolitando o jesuita Cabral, o chapeu cardinalicio rematando a corda rialenga e calçados aos pés o Afonso Costa e a Lei de Separação, seria o perfeito ideal, a extrema perfeição do género, com benção papal, insenço e agua benta—para felicidade destes reinos e sua santa gloria.

E depois estranham que a paciencia popular tenha limites.

## DENTRO E FORA DO PAÍS

O povo é uma corporação que não vive de abusos e morre algumas vezes por causa deles.

CÉRUTTI.

Não é só a sociedade portuguesa que, neste periodo anormal, geme as terríveis étapes porque está passando no momento actual, são tambem as grandes nações da Europa moderna que igualmente gemem e sofrem as consequências dum periodo de transição num ciclo de profundas vicissitudes. A mudança de instituições criou, no país, um ambiente de ódios por parte dos inimigos encarniçados e irreconciliáveis do novo regimen, mas lá fora, onde se mantêm inalteráveis as mesmas leis fundamentais, o mesmo organismo politico e a mesma bandeira—símbolo dos povos livres, ha tambem factos a comentar, problemas intrincados a resolver e, tambem se espera o dia de amanhã como o precursor duma época tumultuosa e de efervescências populares, ou como a aurora redentora dos tempos calamitosos que a Humanidade vê atravessando.

Ha alguns anos que a Europa vivia em profunda paz, a não ser em 1898 a guerra de Hespanha com os Estados-Unidos e mais tarde a Inglaterra com o Transwal e a Rússia com o Japão, mais nada houve de notável que preocupasse o espirito das grandes nações europeias.

Hoje, porém, não acontece assim! Se Portugal se vê a braços com a questão da fronteira, que ainda não foi de todo liquidada, e lútar com dificuldades para estabelecer o equilibrio orçamental e pôr termo á grande corrente de emigração que vai levar a riqueza a outros países de além-mar, além de várias questões pendentes que preocupam o espirito público do país, a Hespanha lá está dia a dia lutando em Melilla com os marroquinos—inimigos irreconciliáveis dos hespanhoes, além doutrinas sublevações internas, que põem em perigo a integridade dos cidadãos, vendo-se o governo na necessidade de exigir, do rei como aconteceu há pouco tempo, um decreto de suspensão de garantias, cousa que em Portugal não aconteceu com a mudança de instituições; a questão de Culera porque, ainda há dias sete implicados foram condenados á morte, embora mais tarde lhes fôsse comutada a pena por meio do indulto, e as negociações com a França em Marrocos que precisam de tratar-se.

As negociações em que ha tempos andam envolvidas a França e Alemanha por causa de certas possessões africanas, das quais algumas pelo menos haviam sido já feitas na acta de Algeciras, apresentaram um perigo imminente para a Europa no facto intrincado desse tratado, porque do rompimento entre as duas nações



Associação Comercial.—Oficiou á direcção geral dos correios sobre a melhor fórma de condução das malas do correio.

Comemorando.—Além de alguns telegramas que foram enviados ao grande cidadão Teófilo Braga, tomando assim parte na solenisação nacional em sua honra, embandeirou a fachada da Câmara, no Domingo.

Casa Móca.—Chamamos a atenção dos leitores para o anúncio que na secção respectiva publicamos subordinado ao mesmo título.

Sindicancia.—Foram encarregados de proceder a uma sindicancia á repartição dos impostos, os srs. João Abreu, tesoureiro municipal, e Acácio Casimiro, amanuense da administração, a cujos trabalhos já deram começo.

Comício.—Não realizaram, no domingo, os empregados de comércio, o seu anunciado comício público, não porque a autoridade administrativa o proibisse, mas, tão somente porque aqueles deixaram de satisfazer as condições exigidas para a sua autorisação.

Mercado semanal.—No mercado semanal último, venderam-se os géneros pelos seguintes preços:

Table with market prices: Trigo 1\$000, Centeio 680, Milho alvo 800, Milhão branco 650, amarelo 630, Feijão vermelho 1\$250, branco 1\$100, canário 850, rajado 750, fradinho 800, Vinho tinto 1\$250, Aguardente 4\$100, Azeite 6\$300, Batatas 560, Ovos, dúzia 140, Galinhas, uma 700

Descanço nas farmácias

No próximo domingo encontra-se aberta a farmácia do Hospital.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Guimarães;

Que se acha em rigorosa execução o Código de Posturas Municipais, dêste concelho, e muito especialmente a parte a que se refere o disposto no art. 26.º relativo a diversos actos contrários á limpeza e livre transitio que é do tior seguinte:

Art. 26.º — Nas ruas, praças e logares públicos da cidade, é proibido:

1.º—Lançar cascas de fruta, de ovos, mariscos, frutas esprimidas ou pô-

dres, talos, folhas, e em geral quaesquer residuos de vegetais ou imundices de qualquer espécie, sob pena de 100 réis de multa;

9.º—Descarregar carvão de qualquer espécie sobre os passeios ou pavimentos das ruas, conservá-lo nelas em cestos, canastras ou caixões sem o recolher imediatamente ao acto da descarga, não burrifar o carvão de choça com água no acto da descarga para evitar o pó, ou não varrer e lavar a testada depois da descarga, sob pena de 200 réis de multa em qualquer dos casos;

13.º—Matar ou chamsucar porcos, sob pena de 2\$000 réis de multa;

14.º—Assar castanhas, ou vendê-las junto ás ombreiras das portas, ou fóra dos logares indicados pela Camara, cosinhar peixe, carne, ovos ou comestiveis, junto ás ombreiras das portas, sob pena de 100 réis de multa;

15.º—Rodar ou arrastar pipas, barricas, ou outros quaesquer cascós ou objectos, rebatê-los, lavá-los ou depositá-los fóras das portas, e lançar fóra as borras ou sarro sob pena de 200 réis de multa;

16.º—Espetar mastros, arcos ou descalçar as ruas ou passeios, ou colocar tóldos sem licença da Câmara, sob pena de 100 réis de multa;

17.º—Estar sentado ou deitado sobre os passeios, ou por êles conduzir volumes, carretos, canastras, ou nos passeios

pousar quaesquer carretos ou volumes, sob pena de 100 réis de multa;

19.º — Atravessar cordas ou tóldos sem licença, sob pena de 200 réis de multa;

20.º—Ter sobre os passeios ou conduzir por cima dêles, pelas valêtas ou guias, juntos aos mesmos, qualquer espécie de gado, carros ou carrinhos de mão, excepto quando isso for indispensavel por causa da estreiteza da rua, mas só no momento preciso para dar passagem a outros carros sob pena de 200 réis de multas;

21.º—Ter sobre os passeios qualquer besta ou carro ainda que seja para carga ou descarga, sob pena de 100 réis de multa;

22.º—Deixar divagar aves domésticas, ou qualquer espécie de gado, e bem assim apassentá-lo ou lançar-lhe comida, sob pena de 40 réis por cada ave e 200 réis por cada cabeça de gado;

24.º—Ouzinar fóra dos servidouros em todas as ruas e logares públicos, onde os houver, sob pena de 200 réis de multa.

E para conhecimento de todos, se publica o presente e outros de igual tior, nos logares do costume e estilo e ainda em um jornal da terra.

Guimarães, 21 de Março de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, escrivão da Câmara, o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira de Abreu.

3

ornamentações, compõem-se fisionomias, espectora-se o catarro para os vivos. Entra, finalmente, o suposto inspector das escolas. O Pretendente, chamem-lhe assim, que veste ridiculo, e tem cara de imbecil é levantado em triunfo, e saudado, são-lhe lançadas flores pelos rapazes, que cantam de novo, o hino ensaiado sob a batuta do Reitor. O personagem que chega tenta falar, faz menção para falar, mas o calor das manifestações e dos chios embargam-no. Lacerda pondo as lunetas lê a mensagem, não cessando de, durante ella, o Pretendente tentar falar, o que não consegue, já porque é gago, já porque os aplausos e os vivos o interrompem sempre. Durante a leitura da mensagem Donana está a uma das janelas de mãos na cabeça, afflita, pois reconheceu no recemvindo, o seu pretendente, o eleito do seu coração. No final da leitura entra outro personagem, trajando sobrecasaca e chapéu alto, sacudido de maneiras, e perguntando se é ali a escola official da localidade, diz ser o inspector das escolas. E' um momento de estupefação geral, seguida de apostrofes, vaias e perguntas ao Pretendente que empalmou a manifestação. Este corrido de ridiculo e de medo lança-se de joelhos, desculpa-se e diz que é também inspector reformado... mas dos incêndios. O cabo é advertido sobre o seu erro e este explica, grutescamente, como se lhe dirigiu. Entram todos para dentro da casa a uma observação sêca do Inspector das Escolas, inclusivé o Pretendente que fica sob reflex... até vêr. Um músico vem fóra procurar alguma coisa no chão. Donana, afflita, dirige-se-lhe, pedindo-lhe que o salve, «se é um cavalheiro». O músico não duvida do seu «cavalheirismo» mas... procura a palheta do seu instrumento. Donana sai; o músico desaparece, voltando aquella de novo arrastando a custo uma escada. Já então encontra, de cabeça de fóra, o encravado eleito do seu coração. E' necessário que êle fuja. A escada serve á maravilha. Já em baixo, o Pretendente, só pensa em dar ás de Vila-Diogo. Ela detem-no, pergunta-lhe se a ama, se a quer para sua mulherzinha. Ele diz que sim. Dasse então o raptio, com a eterna frase—das joias que não esqueçam. Entretanto que esta scena corre, de dentro vem o canto, com música e côro, da lição já ouvida no 1.º acto. E' finda a visita. Saem. O Inspector, altivo, proclama a sentença por desrespeito ao método official, a despeito da intervenção conciliadora do Reitor. Lacerda será transferido por castigo. Sai o Inspector deixando atraz de si uma atmosphêra de abatimento e tristeza. Lacerda, deixa pender os braços exausto por assim vêr ofendido o seu êstro musical, a criação do seu clarinete. Aqui é justo que chore. Os amigos, a seu pedido, vão buscar o Pretendente para lhe darem destino. Procuram, chamam, em vão. Voltam, trazendo nas caras toda a transmutação do assombro. Estudam maneiras de descarregar, sem fazer sangue, mais aquele golpe sobre a cabeça atormentada de Lacerda. Avançam, e, pouco e pouco, fel a fel, comunicam-lhe primeiro a fuga do Pretendente, o que não exaspera La-

CASA MÓCA PORTO

ESPECIALIDADE

85, P. Carlos Alberto, 87

CHÁ e CAFÉ

Cafés da Africa e Brazil

GRÃO CRÚ, TORRADO OU MOIDO

Torração o mais aperfeiçoado

OLIVEIRA & COIMBRA, L. da

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Câmara Municipal deste concelho de Guimarães

Faz saber que no dia 16 do próximo mês de Abril pelas 12 horas nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta pública a obra de reparação e melhoramento na casa do Ginasio no Internato Municipal de Guimarães, para a apropriar a Escola Municipal, sob a base de licitação de 120\$000 réis.

As condições estão patentes na Secretaria da Câmara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos logares mais públicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 21 de Março de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, secretário da Câmara o subscrevi.

O Presidente,

José Pinto Teixeira de Abreu.

EDITAL

(2.ª publicação.)

A Comissão do Recenseamento Militar do concelho de Guimarães:

Faz público que, conforme o determinado no Regulamento dos Serviços do Recrutamento vigente, se acham concluidos os livros do recenseamento militar respectivos que estarão patentes em poder do Secretario da mesma Comissão até ao dia 31 do corrente, desde as 9 ás 15 horas, para quem o quizer examinar e apresentar qualquer reclamação no praso legal.

E para constar se publicou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares do costume.

Guimarães, 16 de Março de 1912. E eu José Maria Gomes Alves, escrivão da Câmara o subscrevi.

O Presidente,

(a) José Pinto Teixeira de Abreu.

4

cerda, depois a da Donana. — «O quê?! livre dela?!!» E' um alegre grão que explode em riso, riso tam intenso que quer parecer aos amigos, loucura. Não é, afiançámo-lo. E' que êle confia ainda, naquella idade, encontrar uma Mascote, que não seja feia, já se sabe. Para isso recorrerá á água de Juventa. Vem depois a prostração, e, voltando-se para os rapazes, diz-lhes que vão dizer ao mundo que houve um professor primário que teve a sorte grande numa cautela de três. Estes partem, enquanto Lacerda lhe lança a sua benção, que é já o vento quem lhe leva. Reitor fecha o 2.º acto com esta frase:—«Bemaventurados são os tristes porque em Deus serão consolados!»

Prólogo — Scena escura. E' madrugada alta. No pateo da escola, batendo á porta, está um arrieiro com um burro pela arriata. Lacerda mete a cabeça fóra do postigo, castiçal na mão, barrete de dormir, respondendo ao arrieiro. Um sino toca distante, o Angelus. Arrieiro resa ao anjo do dia e pragueja contra o frio. Desce Lacerda conduzindo a tralha, o clarinete debaixo do braço. Ordena ao Arrieiro que avance á frente com o baú de couro, os livros em pacote, uma saca grande. O Arrieiro abala, depois de dizer manhas do burro e obstáculos de caminho. Lacerda faz a despedida á aldeia, toma as rédeas, lança o pé ao estribo, queda-se a ouvir. São ecos dumá manifestação que se aproxima, 'tê que entra ruidosa de aclamações e luzes pelo pateo dentro, enchendo toda a scena. Lacerda ouve o motivo daquele acontecimento tão extraordinário que o deixa como petrificado e absorto, de mão na rédea e pé no estribo. Reitor lê então um telegrama onde se diz, ficar sem effeito, a transferencia. Lacerda pergunta se não se estarão antes rindo dêle, mas logo se convence lendo êle proprio o telegrama. Vai para agradecer abraçando os seus amigos, mas estes afirmam que a outra pessoa êle deve aquella surpresa. Gafurino avança, põem-lhe em frente a Donana, exclamando — «Para empenhos não há como saias!» Reitor. Juntando-os para o abraço, a que êle se esquivava, exclama:—«Esqueçam o que lá vai, sejam como irmãos, porque é Deus o bom pastor, quem ao rédil traz a ovelhinha tresmelhada. Lacerda, abraçando-a, fecha com esta frase:—«E' a primeira vez que me deixo vencer por uma mulher feia...»

# A MODA EM GUIMARÃES

Encontra-se sempre na CHAPELARIA e GRAVATARIA MARTINS, unico estabelecimento que apresenta ultimas novidades em Chapéus, Bonets, Gravatas, Collarinhos, Suspensorios, Peugas, Lenços, Ligas para homem, Botões de punho, Bengallas e Guarda-chuvas.

ARTIGOS PARA MILITARES

CACHE-COLS

SAPATOS DE BORRACHA

Agente da casa de carimbos de borracha de JOÃO H. VIEIRA, de LISBOA

**MANOEL C. MARTINS**

7, Passeio da Independencia, 9—GUIMARÃES

**PADARIA**

Especialidade em BISCOU, e pão de milho

Joaquim de Sousa Neves

Rua da Liberdade (à Cruz de Pedra)  
GUIMARÃES



**LOJA DO BENJAMIM**  
DE  
**Benjamin de Mattos**—Toural, 105—**GUIMARÃES**

Estabelecimento de fazendas de lã, seda e algodão; fazendas brancas e miudezas, malhas e perfumarias.

A casa que tem melhor sortido e que mais barato vende todos os seus artigos

RENDAS—Bordados a pezo e às peças—Lenços e Echarpes de seda—Pannos para enxovaes etc.

Sabonetes marca BENJAMIM e PRINCEZA a 100 e 60 reis.

Sempre saldos de occasião



ATTENÇÃO—Por causa dos falsificadores de taboetas, publica-se a photogravura do chefe da casa, para evitar confusões.

Correspondente das principaes fabricas de Bicycletes, camaras d'ar, pneumaticos e todos os accessorios para Bicycletes.—PREÇOS BARATISSIMOS

**PROSPERDADE**

Companhia de Seguros e Reseguros

PORTO

Agente em Guimarães: ANTONIO JOSÉ PEIXOTO DA COSTA

**DINHEIRO**

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamellas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietario,

João Vellozo d'Araujo.

**DROGARIA MODERNA**

DE

**Fernandes Guimarães & Irmão**

78, Rua da Republica, 80

(ANTIGA RUA DA RAINHA)

**GUIMARÃES**

Papeis pintados para forrap casas

Estabelecimento de vidraria e ceriaria, oleos, tintas, vernizes, vidros, cera em vellas e muitos outros artigos pertencentes ao mesmo ramo

**Camillo Larangeiro dos Reis**

TOURAL

Sortido completo em lanificios  
DEPOSITO DE MALAS  
VINHOS BRANCOS ENGARRAFADOS

**ALVORADA**

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura	Preço das publicações
Anno . . . . . 1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha . . . . . 40 rs.
Semestre . . . . . 600 "	Repetição, por linha . . . . . 20 "
Brazil, anno (moeda forte) . . . . . 2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.
Numero avulso . . . . . 20 "	Anuncios, não judiciais, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.

**Abilio d'Almeida Coutinho** 113, Rua da Republica, 115

Solicitador encartado

Guimarães

Tem sempre capitais para colocar sobre hipotecas ou letras.  
Compra e venda de papeis de credito, mediante uma diminuta percentagem sobre as cotações da Bolsa do Porto.  
Compra e venda de predios urbanos e rusticos, para o que ha sempre pretendentes. Transacções sobre direitos e heranças.  
Sobre todas estas operações, de que está encarregado, guarda-se segredo profissional, tratando-se somente com os interessados.

**ALVORADA**

*Ao Cidadão*